

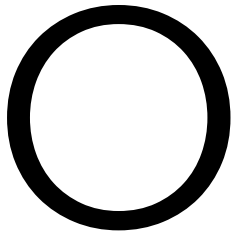
ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO E O GRUPO DE ESTUDOS DE ARQUIVOS PRIVADOS DA PARAÍBA

Lúcia de Fátima Guerra Ferreira¹
Ana Andréa Vieira de Castro²
Irene Rodrigues da Silva Fernandes³

¹ Formação em História com graduação na UFPB, mestrado na UFPE e doutorado na USP. É professora titular aposentada do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, onde foi coordenadora dos Cursos de Especialização em Organização de Arquivos e em Educação em Direitos Humanos, presidente da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos e coordenadora dos Núcleos de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) e de Cidadania e Direitos Humanos (NCDH); foi também Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários. Atuou na Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba. Atualmente é Gerente Executiva de Documentação e Arquivo da Fundação Casa de José Américo e integra a Comissão de Instalação do Memorial da Democracia da Paraíba.

² Formação em História e em Arquivologia, Especialista em Organização de Arquivos e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Servidora da UFPB, atuando como coordenadora do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR). Membro do Conselho Consultivo do Sistema de Arquivos da UFPB (SiArq/UFPB) e do Grupo de Estudos Arquivísticos (GEArq). Pesquisadora do projeto Preservação da memória e difusão educativa e cultural do acervo da Fundação Casa de José Américo. Foi Presidente da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD/UFPB), membro da Subcomissão do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo (SIGA) da Administração Pública Federal do Ministério da Educação e da Comissão Provisória do Arquivo Público (CPAP) do Estado da Paraíba. Foi professora de educação básica e de nível superior, docente visitante do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

³ Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Aposentada da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ex-Professora Visitante do Curso de História e do Curso de Arquivologia (Fundadora) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); ex-Diretora do Departamento de Documentação e Arquivo da Fundação Casa de José Américo (FCJA). Atualmente, desenvolve atividades de apoio voluntário à FCJA e ao Arquivo Público do Estado da Paraíba.



convite para participar da justa homenagem da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP) a mestra e amiga Ana Maria de Almeida Camargo, em um número especial da revista OFFICINA, representa para o Grupo de Estudos Arquivísticos (GEArq) motivo de honra e gratidão. Os que compõem o Grupo de Estudos de Arquivos

Privados (GEAP), um ramo do GEArq, têm assim, a oportunidade de expressar o seu agradecimento e reconhecimento por todos os momentos vividos e compartilhados com Ana Maria, que remontam à criação de ambos os Grupos, a quem cabe, efetivamente muito do que foi alcançado.

Não é tarefa fácil, resumir uma história que tem em sua essência a existência de múltiplos saberes, caminhos, afetos, simplicidade e amizade. O caminho percorrido tem muitas trilhas, contextos, tempos e circunstâncias, sendo necessário empreender grande esforço para não sair do foco (vez que a emoção da perda se acha muito presente), registrar: a contribuição da Ana Maria para os estudos do GEAP-PB. O jeito Ana Maria de ser, todavia, permite externar particularidades vividas.

O Grupo de Estudos Arquivísticos (GEArq) tem suas origens ligadas ao interesse de profissionais das áreas de Arquivo, História e Biblioteconomia, vinculados às Universidades Federal e Estadual da Paraíba, ao Tribunal Regional Eleitoral, à Prefeitura Municipal de João Pessoa e ao serviço público estadual (Secretarias da Administração, da Educação, do Governo, entre outras). Esses profissionais interessados em ampliar os seus conhecimentos, estimulados pelas necessidades colocadas no exercício das técnicas ou do ensino profissional, foram se agregando a partir de atividades desenvolvidas pela Fundação Casa de José Américo (FCJA), o que se constituía como uma prática da Instituição desde sua implantação em 1982.

A criação do Grupo de Estudos de Arquivos Privados é bem recente (2020), mas não o interesse pelo tema. Ele sempre permeou as ações do fazer arquivístico na Paraíba, especialmente pelos profissionais responsáveis pela organização de arquivos privados custodiados pela FCJA. Daí a realização de eventos (encontros, seminários, palestras, consultorias, dentre outros) voltados aos estudos das bases teóricas e conceituais e sua articulação com a prática. Esses eventos tinham como público não apenas os servidores



da Casa, mas todos aqueles que se interessavam pela temática. Daí a participação de profissionais, docentes e alunos de diversas instituições e entidades. Nesta direção, no ano de 2006, a então Coordenação de Documentação e Arquivo da FCJA cria o "*Programa de Eventos*", designado "*Agenda de Estudos*". Ana Maria foi convidada para participar da sua primeira versão, destinada à discussão sobre os Arquivos Privados/Pessoais, que obedeceu à proposta seguinte:

- Conhecer os conceitos básicos da moderna Arquivística, necessários à compreensão dos arquivos privados; compreender e aplicar um conjunto de conhecimentos arquivísticos como suporte para a organização de arquivos privados; reconhecer a necessidade e a importância da organização dos arquivos públicos.

Em 2011, Ana Maria foi novamente convidada para ministrar uma formação de três dias, que consistia numa consultoria interna; na palestra Construção da Cidadania - os Arquivos Públicos e a preservação do Patrimônio Documental (aberta ao público); e na oficina Arquivos Privados/Pessoais - como organizar?

Em reunião realizada durante o evento, discutiu-se a questão da inexistência do Arquivo Público na Paraíba, com a presença de Ana Maria e, na oportunidade, foi criado um Grupo de Estudos voltado para pensar a criação e consolidação do Arquivo Público do Estado da Paraíba (APEPB). Esse grupo deu origem ao GEArq e lá estava Ana Maria, mesmo de longe, contribuindo com o seu pensar, equacionando dúvidas, instigando a busca de novos autores e conhecimentos, tanto que a criação do Arquivo, em 29 de dezembro de 2018, e a posse da Diretoria, lhe foi comunicada, alegremente:

Boa noite, Ana,
Lembrando que vc esteve conosco, em 2011, quando iniciamos a nossa luta pela criação do Arquivo Público da Paraíba, tenho a satisfação de informar que o nosso Arquivo, criado em 29 de dezembro do ano passado, teve nomeada a sua Diretoria na data de hoje: Ana Andréa, Diretora, Josemar e Esmeralda, Gerentes Operacionais, todos presentes em nossos trabalhos desde 2011.
Um afetuoso abraço, Irene.

Após a criação do Arquivo Público do Estado da Paraíba, o GEArq passou a demarcar a sua ação através de três linhas básicas:

1. Apoio à implantação e afirmação do Arquivo Público;
2. Prática de estudo com temas definidos pelo Grupo;
3. Exercício da extensão, através da organização de atividades diversas externas ao Grupo.

Desde que iniciou a sua formação até ir se constituindo como Grupo de Estudos é uma longa história, sempre permeada de espírito público e muito amor. Isto nos aproxima de Ana Maria. Não nos envergonhamos de colocar sabor no nosso fazer ciência e de participar de todos os seus momentos de construção. Daí, o interesse por temas especializados e a formação, diria de um Subgrupo - O Grupo de Estudos de Arquivos Privados (GEAP). Ao tomar conhecimento da nossa proposta, Ana logo expôs o seu interesse em participar, o que muito nos animou e alegrou, pela convivência amigável do Grupo a que ela tão bem se integrou e o enriquecimento efetivo dos estudos e debates. Era um ano pandêmico, as reuniões aconteciam de forma remota uma vez ao mês ou mais de uma, quando necessário. Ana Maria esteve presente a todas as reuniões de estudo, sempre pontual, sugerindo temas, autores, com a sua sapiência, delicadeza, simplicidade. Formou-se não apenas um grupo de estudos, mas de amigos. Ela falava da alegria e da importância de estarmos juntos/as, pois a solidão imposta pela pandemia era muito pesada e o grupo dava outro rosto a esse cenário nebuloso e triste. Um rosto de alegria, afeto, amizade e de paixão pelo conhecimento arquivístico.

Imagem 1 - Reunião do GEAP, Lúcia Guerra, Laura Helena Baracuhy, Josemar Melo, Ana Maria Camargo, Ana Isabel Souza Leão e Ana Andréa Castro.



Fonte: acervo pessoal

ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO E O
GRUPO DE ESTUDOS DE ARQUIVOS
PRIVADOS DA PARAÍBA

LÚCIA DE FÁTIMA GUERRA FERREIRA
ANA ANDRÉA VIEIRA DE CASTRO
IRENE RODRIGUES DA SILVA FERNANDES

Os debates culminaram com a formulação de unidades temáticas para estudos. Outros assuntos foram surgindo com interesses mais urgentes, para serem implementados, muitos trazidos por Ana:

- Arquivos Privados: Bases teóricas e Conceituais; Legislação
- Arquivos Privados Pessoais e Institucionais
- Arquivos Privados de Interesse Público e Social
- O público e o privado na formação dos acervos dos Governadores
- Domicílio legal do documento

Imagens 2 e 3 - Reunião do GEAP, Irene Rodrigues, Josemar Melo, Ana Maria Camargo, Lúcia Guerra, Ana Isabel Souza Leão, Laura Helena Baracuhy e Ana Andréa Castro, respectivamente.



Fonte: acervo pessoal

Como era de praxe, os debates dos textos sugeridos eram pautados pela articulação com a prática, e neste sentido Ana Maria sempre trazia exemplos reais e



instigantes. Ouvi-la contar situações com uma riqueza de detalhes, eram aulas e aprendizados formidáveis. Numa das reuniões, Ana Maria trouxe uma notícia especial. Falou da existência de um documento da Província da Paraíba que está fora do lugar. Trata-se do livro de Registro de Terras da Vila de Areia (PB) que, no processo de distribuição dos Livros, cometeu-se o equívoco de confundir a Vila de Areia (PB) com a Vila de Areias (SP). O erro foi observado por uma servidora do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). Ana Maria logo se dispôs a intermediar reuniões entre o APEPB e o APESP, para tratar da reintegração do documento ao seu domicílio legal.

Esta descoberta também foi o motivo para se pensar na realização do “Seminário Documentos fora do Lugar”, promovido pelo GEAP/GEArq e FCJA, no período de 26 e 27 de abril de 2023, onde se esperava que a sua culminância fosse com a devolução/entrega do referido documento.

A ideia de realização desse evento surgiu com a perspectiva de discutir o regime jurídico dos arquivos brasileiros, de acordo com as normas a que estão subordinados e os princípios em que fundamentam suas práticas e competências, pretendendo também diagnosticar problemas associados ao domicílio legal dos documentos e formular políticas que possam solucioná-los.

A construção foi coletiva, mas a mentora foi Ana Maria. O Seminário aconteceu de forma híbrida e foi um sucesso, mesmo sem a reintegração de posse do Livro da Vila de Areia/PB. Os trâmites burocráticos e jurídicos ainda não permitiram sua efetivação. A Paraíba espera por esse momento, que sem dúvida será também mais uma homenagem merecida a Ana Maria, que trouxe à tona a questão.

Imagem 4 - Professora Ana Maria Camargo na sessão de encerramento do "Seminário *Documentos fora do Lugar*".



Fonte: acervo pessoal

Dentre os temas sugeridos por Ana Maria para estudo, um deles foi a análise do portal do Instituto Vladimir Herzog (IVH) que conta com a documentação digitalizada e disponível do Acervo Vladimir Herzog, lançado em 2022. Perseguido e assassinado pelos agentes da ditadura militar, seu acervo se constitui em fonte para se compreender a luta pela democracia e pelos direitos humanos. Temas estes, bem conhecidos de Ana Maria, que trabalhou durante vários anos (1979-1985) na equipe de D. Paulo Evaristo Arns, com a documentação que comprovava violação de Direitos Humanos pelos agentes do poder público, materializada nos processos do Superior Tribunal Militar. O resultado está na publicação "Brasil: Nunca Mais" (1985) e no portal "Brasil: Nunca Mais Digital".

O GEAP mesmo com pouco tempo de atuação, se fez grande graças à dedicação de todos os seus membros, mas especialmente à dedicação de Ana Maria, que além de expandir conhecimento, abriu oportunidades de participação em outros cenários, a exemplo do convite para participar do 4º Encontro de Arquivos Pessoais: experiências, reflexões, perspectivas, na atividade Radiografia de uma experiência: o acervo Vladimir Herzog, realizada em 02/08/2023. Essa atividade teve como objetivo discutir uma proposta de descrição e difusão dos documentos que permitem recompor a trajetória de uma pessoa, que inaugurou, no âmbito daquele Encontro, uma sessão de debates

metodológicos em torno de trabalho já publicado. Para o GEAP, foi uma imensa satisfação e aprendizado participar dessa experiência inédita.

Imagem 5 - 4º Encontro Arquivos Pessoais: experiências, reflexões, perspectivas”, na atividade Radiografia de uma experiência: o acervo Vladimir Herzog, com Mônica Ferreira, Ana Célia Navarro de Andrade, Ana Maria Camargo, Lúcia Velloso, Ana Andréa Castro, Frederico Camargo e Elizabeth Azevedo.



Fonte: acervo pessoal

Com formação em História e atuação em Arquivos, Ana Maria conseguiu transitar com extrema competência nesses espaços do saber, conseguindo um somatório com benefícios para ambos os campos do conhecimento. No curso História e Memória do Poder Judiciário, ministrado em 2021, ao se referir ao fascínio dos historiadores pelos arquivos judiciais, suscita motivações como: guardar uma dimensão da realidade, proximidade com a realidade vivida pelos homens, parcela de tempo entranhada nos documentos, o jogo entre os diferentes sentidos do processo, este referido como o real vivido pelos homens.

É assim que articula, com maestria, História, Arquivo, Memória e Pesquisa.

Não poderíamos deixar passar a sua feição de educadora ao delinear o lugar do Arquivo no processo educativo. Atenta para a educação patrimonial acompanhando o tempo. Preocupa-se com o caráter assumido por instituições e redes sociais que



sobrelevam assuntos momentosos, distanciados da realidade, curiosidades, que Ana denomina pílulas de sabedoria.

Ana foi apaixonada pelas ciências e escolheu como campo de trabalho, mas no convívio deixava parecer sua paixão pelo DOCUMENTO, como expressão do processo - que ela designa como o real vivido pelos homens. Ana Maria deixa um grande legado, é verdade, sobretudo, a certeza de que a vida dedicada à ciência e aos arquivos sempre deve estar em conexão com as pessoas. E nessa conexão há beleza, leveza, humildade e gratidão! Ela enriqueceu sobremaneira tudo o que foi parte de sua convivência. Ela nos lega em testamento de vida uma herança que nos cabe gerir. Faremos o possível para honrá-la.

À querida mestra e amiga Ana Maria de Almeida Camargo, o nosso aplauso, admiração, respeito, reconhecimento, gratidão e muita saudade...

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

